



E-mail: pgl@cce.ufsc.br
<http://www.cce.ufsc.br:80/~pgl>

pós-graduação em linguística

Universidade Federal de Santa Catarina, CCE, UFSC, CPGLg, sl. 201, Trindade
CEP 88040-970, Florianópolis, SC, Brasil - Fone: (048) 331.9581 - Fax: (048) 331.6604

PROVA DE SELEÇÃO PARA O MESTRADO – 2013/1

A prova de seleção visa classificar candidatos com as seguintes características: capacidade de reflexão teórica; capacidade para resolução de problemas; capacidade para exposição escrita (texto coeso e coerente); capacidade de síntese.

É expressamente proibido assinar a prova e a folha de respostas.

I – PRIMEIRA PARTE (50 % da nota geral desta prova)

Leia o fragmento abaixo e responda à questão a seguir.

O trabalho científico [do linguista] consiste em observar e descrever os fatos [de linguagem] a partir de determinados pressupostos teóricos formulados pela Linguística, ou seja, o linguista aproxima-se dos fatos orientado por um quadro teórico específico. Daí ser possível que para o mesmo fenômeno haja diferentes descrições e explicações, dependendo do referencial teórico escolhido pelo pesquisador. (PETTER, 2002, p. 13)¹

Fundamentado na bibliografia indicada para a prova escrita, exponha seu ponto de vista sobre a citação acima, ilustrando a exposição com o objeto e a linha teórica de seu projeto de pesquisa.

(resposta com, no mínimo, 1 página e, no máximo, 2 páginas).

II – SEGUNDA PARTE (50 % da nota geral desta prova)

Responda a QUATRO das sete questões propostas a seguir.

1 Fonética/Fonologia

Leia o trecho abaixo e responda às questões a seguir:

Os fonemas podem combinar-se entre si para formar unidades maiores, como sílabas, morfemas e palavras. A sílaba é o coração das representações fonológicas, constitui a unidade básica que nos informa acerca de como está organizado o sistema fonológico de uma língua. A sílaba se estrutura em ataque e rima, esta última ramificando-se, por sua vez, em um subconstituente obrigatório, o núcleo, seguido opcionalmente pela coda. Segundo a sua estrutura as sílabas podem ser simples ou complexas, abertas (ou livres) e fechadas (ou travadas). Outro fator importante a se considerar na combinação de fonemas na sílaba é que essa combinação não se dá aleatoriamente, mas os fonemas seguem um padrão específico de combinação conhecida na Fonologia como *hierarquia de sonoridade* que se relaciona com o vozeamento. Os elementos de maior sonoridade são candidatos a serem núcleo de sílaba, os de menor são candidatos para funcionarem como ataque ou coda. (MORI, 2001, p. 173-176. Adaptado)²

¹ PETTER, M. Linguagem, língua, linguística. In: J. L. FIORIN (Org.) *Introdução à Linguística*. I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

² MORI, A. C. Fonologia. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.) *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

Questões:

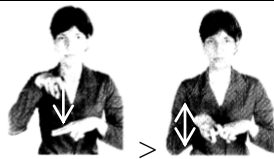


- Explique o que vem a ser sílaba simples, complexa, aberta e travada e dê um exemplo de cada uma delas, tirados do trecho acima.
- Identifique o ataque e a rima de cada uma das sílabas que compõem a palavra “estrutura”.
- Quais são os elementos de maior sonoridade e que, por essa razão, são candidatos a serem o núcleo silábico?

2 Morfologia

Leia o trecho abaixo:

Petter (2003, p. 65-67)³ discute como processos morfológicos a associação de dois elementos mórficos que produz um novo signo linguístico. A combinação desses elementos “obedece a certos princípios e mecanismos que variam em sua possibilidade de combinação nas diferentes línguas”.

Considere os processos morfológicos ilustrados no quadro a seguir, a partir de diferentes línguas, e responda à questão proposta.

Idioma	Processo morfológico ilustrado
a) Espanhol	<i>carta</i> > <i>cart-ero</i> (carta/carteiro) <i>escribir</i> > <i>re-escribir</i> (escrever/reescrever)
b) Fa d'Ambu ⁴	<i>kitsyi</i> (pequeno) > <i>kitsyikitsyi</i> (muito pequeno) <i>nda</i> (andar) > <i>ndanda</i> (perambular)
c) Francês	<i>Laide</i> <i>laid</i> (feia/feio) <i>Chatte</i> <i>chat</i> (gata/gato) <i>Bonne</i> <i>bon</i> (boa/bom)
d) Inglês	<i>woman</i> > <i>women</i> (mulher/mulheres) <i>foot</i> > <i>feet</i> (pé/pés)
e) Libras	 (sentar/cadeira)  (casa) (cruz) >  (igreja)

Questão:

Cada uma das cinco células do quadro acima apresenta um processo morfológico distinto, associado a determinada língua – todos discutidos por Petter (2010). Escolha dois processos para **definir**, **explicar** e **exemplificar** a partir de dados da sua língua materna.

³PETTER, M. Morfologia. In: J. L. FIORIN (Org.) *Introdução à Linguística*. I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2003.

⁴ Crioulo de base portuguesa da Ilha de Ano Bom (POST, 1995 apud PETTER, 2003, p. 66.)

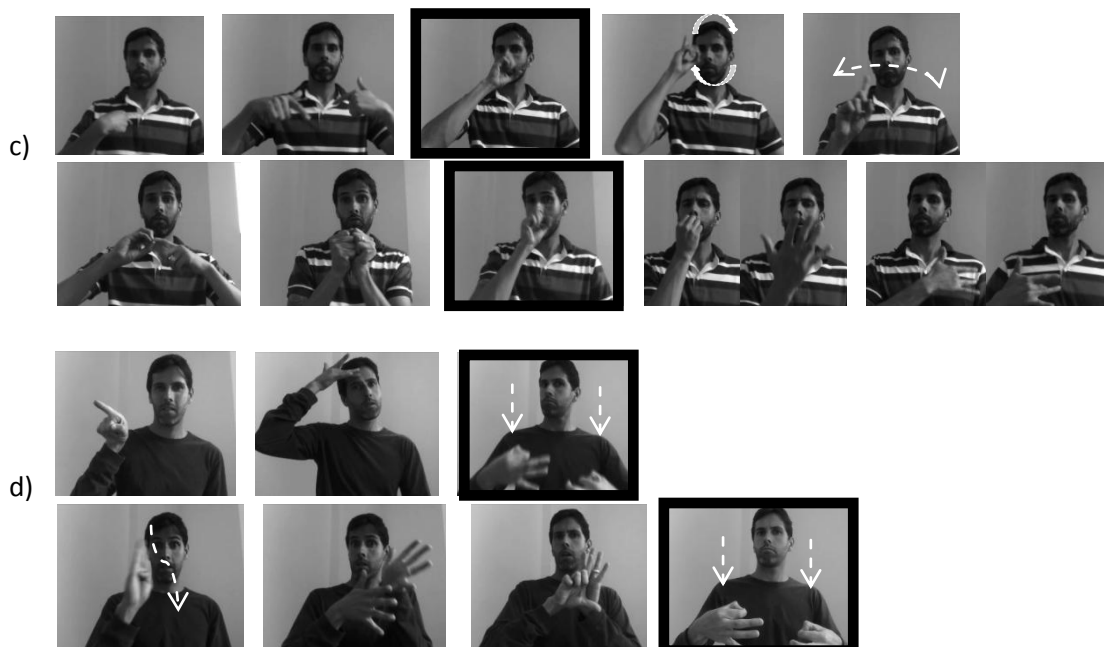
3 Semântica

Leia o trecho abaixo:

De acordo com Pietroforte e Lopes (2003, p. 125)⁵, “as palavras são definidas umas em relação às outras [e], por isso, na própria estruturação do sistema lexical, elas estabelecem diversos tipos de relações entre si”. Dentre essas relações, **homonímia** e **polissemia** são frequentemente discutidas conjuntamente pela *aparente* similaridade que os conceitos apresentam entre si.

Agora, leia com atenção os dados abaixo, relativos à língua portuguesa – (a) e (b) – e à língua brasileira de sinais – (c) e (d). Você deverá escolher duas dentre as quatro alternativas para responder às questões propostas.

- a) Posto isso, agora quero ouvir o que você tem a dizer.
Está difícil encontrar um posto para abastecer o carro nessa região.
- b) Quantas peças há nesse quebra-cabeça?
Ontem eu assisti a uma peça maravilhosa no Teatro Municipal.



Questões:

- 1- Em termos de significante e significado, de que maneira podemos distinguir homonímia de polissemia? Utilize os dados acima para ilustrar a sua explicação.
- 2- Que argumentos você teria para classificar os itens destacados como casos de homonímia ou de polissemia? Evoque dois outros contextos de uso desses mesmos itens lexicais destacados para dar suporte à sua explicação.

⁵ PIETROFORTE, A. V. S.; LOPES, I. C. Semântica lexical. In: In: J. L. FIORIN (Org.) *Introdução à Linguística*. I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2003.

4 Linguística Textual

Leia o trecho a seguir, atentando para os conceitos apresentados:

A *coerência* textual diz respeito ao modo como os elementos subjacentes à superfície textual vêm a constituir, na mente dos interlocutores, uma configuração veiculadora de sentidos. A *coesão* pode ser descrita como o fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual encontram-se interligados por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentido. A *textualidade* é aquilo que faz de uma sequência linguística um texto e não um amontoado aleatório de palavras. O *texto* é uma atividade interacional, ou seja, os interlocutores estão envolvidos no processo de construção e compreensão do texto. (BENTES, 2001, p. 252-282. Adaptado.)⁶

Observe agora a narrativa abaixo. Trata-se de uma produção escrita de um adolescente surdo que estuda na 7ª série e que tem o português escrito como segunda língua. A narrativa é um relato pessoal sobre um ladrão que entrou no apartamento da irmã do adolescente.

Um Acontecer, minha irmã apartamento, o ladrão pega um ferro
forçar, a porta quebrou abril,
Ele pulo na dentro casa andou viu todos cosia,
Ele roubou TV. Radio, cd 70.
Karina e Teresinha chegou para apartamento,
Elas viu subiu Tv, radio, cd 70
Ela ficou chora, chora, a Teresinha ficou nervosa.
Ela falou para namorada também eu.

(GUARINELLO, 2007, p. 126)⁷

Questão:

A partir dos conceitos apresentados acima, analise a narrativa destacada, considerando as relações entre **texto**, **coerência** e **coesão**, bem como o seu contexto de produção.

⁶ BENTES, F. Linguística textual. In: In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.) *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, Vol. 1. São Paulo: Cortez. 2001.

⁷ GUARINELLO, A. C. *O papel do outro na escrita do sujeito surdo*. São Paulo: Plexus, 2007.

5 Sociolinguística e Dialectologia

Leia os trechos a seguir:

[...] nenhuma língua natural humana é um sistema em si mesmo homogêneo e invariável. Em todos os níveis de análise [fonológico, morfológico, sintático, lexical], depara-se com o fenômeno da variação. (CAMACHO, 2001, p. 57)⁸

Uma regra variável [...] é aplicada ou não conforme fatores linguísticos [...] e também conforme fatores extralinguísticos [...]. (BELINE, 2002, p. 131)⁹

Observe agora alguns dados de fala fornecidos pelos Atlas Linguístico do Brasil – ALiB:

- a) “Quando vai tirá uma foto...? É? Como é que cê disse...?” (Falante de Maceió – Alagoas)
- b) “Paulo, eu acho que ele qué vê o filho dele, por isso que ele tá sofrendo muito.” (Falante de Uruguaina – Rio Grande do Sul)
- c) “Muitos compra um barracão na favela, muitos vão morá de aluguel, né, quando não têm uma condição de comprá uma coisa boa, né?” (Falante de Belo Horizonte – Minas Gerais)
- d) “Às vezes tem gente que faz aqueles armários né, coloco, tem uns que faiz assim às vei uma partilera na cozinha, fazê pra colocar o açúcar, colocar outro, faz armário, tudo isso ele faz pra colocar, né.” (Falante de Macapá – Amapá)
- e) “Nóis acreditava, nóis ficava com medo, chegava no dia de finado, chegava sete, oito hora da noite nói já ia tudo pá cama dormi com medo.” (Falante de Florianópolis – Santa Catarina)
- f) “Bocaiúdo (risos) Você é um bocaiúdo, num pára com essa boca, parece uma matraca. (risos)” (Falante Cuiabá – Mato Grosso)

A partir dos excertos acima e comparando os dados de fala extraídos do ALiB com outras variedades do português do Brasil, responda às questões:

1- Identifique e descreva brevemente:

- uma regra variável no nível fonético;
- uma regra variável no nível morfológico;
- uma regra variável no nível sintático (ou morfossintático);
- uma regra variável no nível lexical.

2- Escolha duas das regras variáveis identificadas acima e correlacione-as a possíveis fatores linguísticos e extralinguísticos. Obs.: levante pelo menos um fator linguístico e outro extralinguístico para cada regra, de modo que os fatores não se repitam.

⁸ CAMACHO, R. Sociolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.) *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, Vol. 1. São Paulo: Cortez. 2001.

⁹ BELINE, R. A variação linguística. In: FIORIN, J. L. (Org.) *Introdução à linguística* I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

6 Psicolinguística

A área de aquisição da linguagem tem sido uma arena privilegiada de discussões teóricas tanto da Linguística quanto da Psicologia Cognitiva. A área recobre muitas subáreas. Uma delas é a aquisição da língua materna, tanto normal quanto “com desvios” (SCARPA, 2003, p. 205)¹⁰.

Observe os dados abaixo, produzidos por mãe e filha durante uma brincadeira com “A Casa das Chaves” e com jogo da memória, e depois responda à questão proposta. A criança, chamada Bianca, é surda e tem dois anos de idade. A mãe é ouvinte e não é totalmente proficiente em língua de sinais, por isso alterna entre a língua de sinais e a língua portuguesa nas interações com a filha.

(Obs.: A produção de sinais na Libras está representada entre colchetes. Quando relevante, descrições sobre a ação da mãe e da filha, bem como detalhes sobre a produção do sinal na Libras, são apresentadas em itálico ao final dos enunciados).

Mãe: Essa amarela. [Sinal de amarela]. E essa? *//aponta para a vermelha e responde//* Vermelha. [Sinal de vermelha].
Bianca: [Sinal de vermelha].
Mãe: E essa? *//aponta para a chave azul//*.
Bianca: [Sinal de azul]. *// Bianca desce a mão em direção ao chão em uma linha reta¹¹//*.
Mãe: Azul. [Sinal de azul]. E essa? *// aponta para a chave verde//*.
Bianca: [Sinal de azul].
Mãe: Verde. [Sinal de verde].
Bianca: [Sinal de verde]. *// sinal realizado apenas com o dedo indicador da mão esquerda sobre o dorso da mão direita¹²//*.
Mãe de Bianca: E esse? *// a figura é de um elefante. A mãe coloca o dedo indicador no nariz, o ponto de articulação inicial do sinal de elefante, como um prompting//*.
Bianca: [Sinal de elefante].
Mãe de Bianca: Elefante. [Sinal de elefante]. E esse? *// aponta para outra figura//*.
Mãe de Bianca: Coelhoinho. [Sinal de coelho].
Bianca: [Sinal de coelho].
Mãe de Bianca: E esse? *//aponta para outra figura//*.
Bianca: Aa. [Sinal de gato].
Mãe de Bianca: [Sinal de gato]. Gato. E esse? *//aponta para o outro//*.
Bianca: A *//projeta a língua depois do /a/ como se produzisse um fonema linguo-dental sem som (l). [Sinal de palhaço]. // faz o sinal de palhaço pondo a mão no nariz sem movimento da mão//*.
Mãe de Bianca: Palhaço. [Sinal de palhaço] *//faz o sinal exagerando a rotação da mão no nariz//*.
Bianca: *//apontando para uma figura de morango//* Aaai.
Mãe de Bianca: Morango [sinal de morango]. Morango [sinal de morango]. *//produz o sinal de forma bastante lenta//* Vermelhinho. [Sinal de vermelho]. De pintinhas.¹³ [Sinal de morango], tá? (SANTANA, 2011, p. 113-114)¹⁴

Questão:

Analise os dados da interação acima sob a ótica de uma das teorias centrais no campo de aquisição da linguagem (sociointeracionismo, behaviorismo, construtivismo ou inatismo).

¹⁰ SCARPA, E. M. A aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.) *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, Vol. 2. São Paulo: Cortez. 2001.

¹¹ Na Libras, o sinal de “azul” é realizado com um movimento descendente em forma de zig-zag.

¹² Na Libras, o sinal de “verde” é realizado passando dois dedos, indicador e médio em forma de “V”, de uma mão sobre o dorso da outra mão.

¹³ Na Libras, o sinal de “morango” é realizado com toques sucessivos do dedo indicador de uma mão sobre o dorso da outra mão, como se indicasse as pintas do morango.

¹⁴ SANTANA, A. P. *Surdez e Linguagem: aspectos neurolinguístico*. São Paulo: Plexus, 2011.

7 Linguística Aplicada

Leia o trecho a seguir:

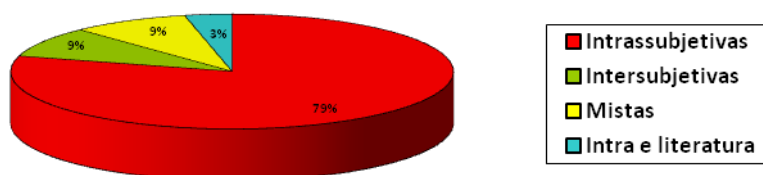
Mendonça (2006, p. 240)¹⁵, ao discutir ensino de língua materna, cita o pensamento bakhtiniano:

Toda a enunciação, mesmo na forma imobilizada da escrita, é uma resposta a alguma coisa e é construída como tal. Não passa de um elo na cadeia dos atos de fala. Toda a inscrição prolonga aquelas que a precedera, trava uma polêmica com elas, conta com as reações ativas da compreensão, antecipa-as.

Observe os dados descritos abaixo:

Miguel (2012)¹⁶ realizou estudo analisando todas as questões das provas do ENEM correspondentes aos anos de 2010 e 2011 cujo enfoque era a abordagem metacognitiva da leitura: testagem da compreensão leitora em si mesma. Escreve a autora: “Em nosso estudo [...] encontramos o que entendemos ser uma contradição em relação a esses conteúdos [PCNs], pois mais de 80% das questões do Enem, das provas analisadas, não se baseiam na dimensão dialógica da linguagem, nas funções sociais dos textos nos gêneros; o enfoque nos parece essencialmente intrassubjetivo.” (p.98) E veicula o gráfico a seguir, em que o enfoque na dimensão *intersubjetiva* – ou seja, questões que envolvem noções de esfera da atividade humana, condições de produção, foco nos interactantes, suporte do texto e afins – corresponde a apenas 9% das questões – coloração em verde. A maior parte delas – 79%, coloração em vermelho – corresponde à dimensão *intrassubjetiva*, ou seja, questões que não consideram interactantes, condições de produção, esfera, suporte e itens afins, consideram apenas o processamento cognitivo da construção de sentidos da materialidade textual.

Mapeamento das Questões



Questão:

Com base no excerto de Mendonça (2006), analise os dados da pesquisa de Miguel (2012) e discuta os desafios que ainda se apresentam à escola contemporânea em se tratando de ter como foco do ensino de língua materna as *práticas de uso da língua*.

¹⁵ MUSSALIN, F.; BENTES, A.C. (Org.) *Introdução à Linguística: domínio e fronteiras*. 5. ed. v. 2, São Paulo: Cortez, 2006.

¹⁶ MIGUEL, S. B. *Atividades de leitura exigidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): uma análise documental das provas de 2010 e 2011*. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Letras. Florianópolis: UFSC, 2012.